

## A (IN)DIRETUDE DAS TRADUÇÕES: O CASO DE OBRAS ESCANDINAVAS PUBLICADAS NO BRASIL DE 2017 A 2021

*THE (IN)DIRECTNESS OF TRANSLATIONS: THROUGH THE SCANDINAVIAN WORKS PUBLISHED IN BRAZIL FROM 2017 TO 2021*

Regina Almeida do Amaral<sup>1</sup>

Marie-Hélène Catherine Torres<sup>2</sup>

### RESUMO

*Diversos exemplares da literatura mundial, que circularam por anos no Brasil através da tradução indireta, passaram a ser retraduzidos de forma direta, principalmente a partir dos anos 2000, o que parece revelar uma tendência de substituição da tradução indireta pela direta, ou de preferência da segunda em relação à primeira. Neste artigo, pretende-se verificar se há de fato essa tendência e, para tal, será analisado um corpus de 50 obras literárias escandinavas dos últimos trinta anos traduzidas para o português e publicadas no Brasil entre 2017 e 2021. A (in)diretude das traduções será identificada a partir de um levantamento de dados dividido em três etapas complementares: na primeira, a partir dos paratextos (Genette, 2009), especificamente dos índices morfológicos (Torres, 2014), dos livros traduzidos, o que também permitirá determinar de que forma essa (in)diretude aparece nos elementos paratextuais; na segunda, comparando informações dos paratextos dos livros traduzidos com as dos paratextos dos textos-fonte primários; na terceira, e última, a partir da busca por informações sobre o trabalho dos tradutores para verificar os pares linguísticos com que trabalham. A partir da identificação da (in)diretude dessas obras e da comparação entre a proporção de traduções diretas e indiretas nesse pequeno recorte de publicações, será possível ter uma ideia da presença da tradução indireta no mercado editorial brasileiro, verificar se ela vem diminuindo ou não e identificar de que forma ela é apresentada.*

**Palavras-chave:** (In)diretude das traduções; Paratexto do livro traduzido; Literatura escandinava.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará e bolsista CAPES. E-mail: [regina.venturieri@gmail.com](mailto:regina.venturieri@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9961-2629>

<sup>2</sup> Professora das Pós-graduações em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET) e da Universidade Federal do Ceará (POET) e pesquisadora do CNPq. E-mail: [marie.helene.torres@gmail.com](mailto:marie.helene.torres@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9263-0162>

*Several works of world literature, which circulated in Brazil for years through indirect translation, began to be retranslated directly, especially from the 2000s onward, which seems to reveal a trend of replacing indirect translation with direct translation or a preference for the latter over the former. This article aims to investigate whether this trend indeed exists, and to that end, a corpus of 50 Scandinavian literary works from the past thirty years, translated into Portuguese and published in Brazil between 2017 and 2021, will be analyzed. The (in)directness of the translations will be identified through a data collection process divided into three complementary stages: first, by analyzing the paratexts (Genette, 2009), specifically the morphological indices (Torres, 2014) of the translated books, which will also allow for determining how this (in)directness appears in the paratextual elements; second, by comparing information from the paratexts of the translated books with that of the primary source texts; and third, by searching for information about the translators' work to check the language pairs they work with. By identifying the (in)directness of these works and comparing the proportion of direct and indirect translations within this small sample of publications, it will be possible to gain an understanding of the presence of indirect translation in the Brazilian publishing market, determine whether it has been decreasing or not and identify how it is presented.*

**Keywords:** *(In)directness of translations; Paratext of translated books; Scandinavian literature.*

## INTRODUÇÃO

Obras consideradas “clássicos da literatura universal”, que circularam por anos no Brasil por meio da tradução indireta, passaram a ser retraduzidas de forma direta por algumas editoras brasileiras, principalmente a partir dos anos 2000 (Cardozo, 2016) e um exemplo disso é o *boom* de retraduições de obras da literatura russa (Amon, 2019). Esse fenômeno parece sugerir uma tendência do mercado editorial brasileiro que estaria priorizando o uso da tradução direta, o que levaria a uma redução ou, ao desuso, da tradução indireta. Porém, Cardozo (2016) afirma que essa tendência é válida apenas para algumas casas editoriais e, especialmente, quando se trata dos “clássicos”, não valendo para as outras editoras e/ou para obras literárias contemporâneas.

Para verificar se de fato há ou não uma tendência generalizada de priorização do uso da tradução direta em relação à tradução indireta, um *corpus* de 50 obras literárias escandinavas publicadas nos últimos trinta anos (de 1991 a 2021), traduzidas para o português e publicadas no Brasil entre 2017 e 2021<sup>3</sup>, será analisado para que se identifique o que é mais recorrente. Em relação à escolha das obras para composição do *corpus*, foi feito um recorte dos títulos levantados, considerando apenas os romances, infanto-juvenis e adultos, excetuando livros infantis, coletâneas de contos e poemas. Quanto ao período de publicação na cultura-fonte, a escolha pelo período de 1991 a 2021, e a consequente exclusão de obras anteriores a esse período, se justifica pela dificuldade em acessar textos-fonte primários mais antigos para verificação de seus paratextos, o que constitui, como se verá, uma das etapas desse trabalho. A escolha por

---

<sup>3</sup> Foram desconsiderados os livros republicados nesse período, sendo considerados apenas aqueles que estavam nas suas primeiras edições. A lista completa do *corpus* utilizado nesse artigo se encontra em anexo ao final do texto.

obras escritas em línguas escandinavas — sueco, norueguês, dinamarquês, islandês e finlandês, mais precisamente — deve-se à sua distância linguística em relação ao português e pelo caráter de línguas dominadas (Casanova, 2002) que compartilham com a língua portuguesa, condições que podem indicar a necessidade de se recorrer a uma língua dominante como intermediária (Heilbron, 1999), resultando em uma tradução indireta que, neste trabalho, é considerada no seu sentido mais amplo como a tradução de uma tradução (Gambier, 1994).

Antes da análise propriamente dita, primeiramente será estabelecido um repertório terminológico a ser utilizado, já que há uma diversidade de termos e definições envolvendo o fenômeno da tradução indireta (Pięta-Cândido, 2013). Quanto à identificação do status das obras traduzidas — diretas ou indiretas —, ela será feita a partir de três etapas complementares de levantamento de dados, começando com a observação do que é apresentado nos seus paratextos — elementos que cercam o texto e o apresentam (Genette, 2009) —, mais especificamente na folha de rosto e na de créditos — que se enquadram no que Torres (2011) chamou de índices morfológicos —, pois são nesses elementos paratextuais em especial onde a (in)diretude<sup>4</sup> dos livros traduzidos costuma ser apresentada. Nessa etapa será determinado o que as traduções dizem ser, o que será verificado nas etapas seguintes para que se possa dizer o que as traduções são.

A segunda etapa será de comparação entre as informações coletadas na primeira etapa e aquelas dispostas nos paratextos dos textos-fonte primários. Já a terceira etapa será a de busca por informações relacionadas aos tradutores, principalmente para identificar os pares linguísticos com que trabalham. Essas duas etapas além de serem de obtenção de dados, também servem de verificação para o que foi levantado anteriormente e de complemento diante do que não foi possível obter nas etapas precedentes. Acredita-se que com essas três etapas será possível determinar a (in)diretude das traduções, dizendo o que elas são, a partir de uma análise preliminar que poderia, em uma pesquisa mais extensa, ser seguida de análises em outros níveis, como o macro e o micro, conforme o esquema proposto por Lambert e Van Gorp (2011).

Considerando que grande parte das pesquisas desenvolvidas dentro dos Estudos da Tradução envolvem a tradução para, ou a tradução de, uma língua dominante e que o fenômeno da tradução indireta geralmente envolve línguas dominadas, o seu estudo acabou sendo deixado de lado por muito tempo, o que só recentemente vem mudando (Pięta, 2019). Desta forma, esse trabalho visa contribuir na compreensão de parte do fenômeno da tradução indireta a partir da análise de um pequeno recorte que poderá apontar se há ou não no mercado editorial brasileiro uma tendência de preferência pela tradução direta em relação à tradução indireta, além de indicar como a (in)diretude aparece nos paratextos de livros traduzidos.

## **A (IN)DIRETUDE EM PALAVRAS: QUESTÕES TERMINOLÓGICAS**

---

<sup>4</sup> (In)diretude, que engloba diretude e indiretude, é a adequação para o português do Brasil do termo *(in)directude* em português de Portugal cunhado por Hanna Pięta Cândido (2013) que, por sua vez, adaptou do termo em inglês *(in)directness* dada a inexistência na língua portuguesa de um substantivo derivado dos adjetivos “direto” e “indireto”.

Há uma diversidade terminológica ao redor do fenômeno da tradução indireta que começa em si própria — com a utilização de termos como tradução mediada, intermediada, de segunda mão — e na sua definição (Pięta-Cândido, 2013), o que acaba impondo para qualquer análise que a tenha como objeto a escolha por termos e definições que não a tornem confusa. O termo “tradução indireta”, será utilizado para se referir tanto ao produto quanto ao processo e, como já mencionado, este fenômeno será entendido no seu sentido mais amplo, como a tradução de uma tradução (Gambier, 1994).

As traduções, enquanto produtos, costumam ser observadas como resultado de uma ação envolvendo dois elementos, um texto-fonte e um texto-alvo. Examinando a tradução indireta como uma sequência de atos, ela teria como primeiro ato a tradução direta envolvendo o texto-fonte primário e um texto-alvo que viria a se tornar o texto-fonte para um segundo texto-alvo em um segundo ato que viria a ser o da tradução indireta (Ivaska, 2020).

Quando se observa o fenômeno como uma cadeia, é frequente se referir ao texto em comum aos dois atos anteriormente citados — o que é texto-alvo no primeiro ato e texto-fonte no segundo ato — como texto de mediação (Pięta-Cândido, 2013; Ivaska, 2020). Porém, ao examinar algumas situações práticas, esse termo pode gerar confusões, como por exemplo: ao traduzir um livro sueco para o português a partir do inglês, um tradutor que possui algum conhecimento da língua sueca poderá utilizar o livro sueco para verificar alguns pontos da tradução para o inglês, como se parágrafos foram suprimidos e, caso tenham sido, os traduzir a partir do sueco. Observando essa situação a partir da perspectiva dos atos isolados, o texto em inglês é o texto-fonte para o texto-alvo em português; já a partir da perspectiva em cadeia, o texto sueco é o texto-fonte primário e o texto em inglês é o texto de mediação para o texto-alvo em português, mas na prática o que é definido como texto-fonte também exerce um papel de mediação.

Outro exemplo possível seria: ao traduzir um livro islandês para o português a partir do islandês, uma tradutora poderá utilizar uma tradução para o inglês como apoio em caso de dúvida em relação a uma escolha tradutória. Como a tradução é direta parece que a única perspectiva possível de se observar é a do ato isolado, onde o texto em islandês é o texto-fonte para o texto-alvo em português, mas a utilização do texto em inglês como elemento “mediador” permite uma análise a partir da perspectiva em cadeia, indicando-o como texto de mediação.

Esses exemplos indicam certa limitação do termo “texto de mediação” e revelam a necessidade de uma reelaboração terminológica antes que se parta para uma análise. Em relação às duas perspectivas mencionadas, a de atos e a em cadeia, pareceu importante usar termos diferenciados para cada uma: ao observar a partir da perspectiva dos atos isolados, será utilizado o par texto de partida / texto de chegada, onde o texto de partida é aquele que serviu de base para a elaboração do texto de chegada; a partir da perspectiva em cadeia, o que importa para a análise é o texto-fonte primário, que continuará sendo chamado assim, e o texto de mediação, que passará a ser chamado aqui de texto-fonte secundário, já que na prática ele não deixa de ser um texto-fonte.

Na perspectiva em cadeia o foco está no potencial que todo texto que surge a partir do texto-fonte primário tem de ser texto-fonte, ao mesmo tempo que é um texto-alvo. A cadeia seria então uma espécie de árvore genealógica do texto-fonte primário. Já na perspectiva em atos isolados o foco estaria em identificar qual dos textos

da cadeia serviu de texto de partida para a tradução, portanto, para esta análise, quando há tradução direta, o texto de partida é o texto-fonte primário e quando há tradução indireta, o texto de partida é um texto-fonte secundário.

A partir de agora, esses termos aparecerão abreviados da seguinte forma:

- TrD: tradução direta
- TrI: tradução indireta
- TFP: texto-fonte primário
- TFS: texto-fonte secundário
- TP: texto de partida
- TC: texto de chegada
- LFP: língua-fonte primária
- LFS: língua-fonte secundária
- LP: língua de partida

## **A (IN)DIRETUDE DE TRADUÇÕES DEFINIDA EM UMA ANÁLISE PRELIMINAR**

### **A partir dos paratextos dos textos de chegada, o que as traduções dizem ser?**

A partir das informações dispostas nos paratextos, especificamente na folha de rosto e na de créditos, dos 50 livros levantados para esta análise todos se apresentam em algum momento como traduções, ou seja, são traduções assumidas (Toury, 2012). Mas em relação ao que é dito sobre a sua (in)diretude, há diferenças na sua indicação que foram organizadas em cinco categorias:

1. Traduções que **explicitamente** se dizem **indiretas**;
2. Traduções que **explicitamente** se dizem **diretas**;
3. Traduções que **implicitamente** se dizem **indiretas**;
4. Traduções que **implicitamente** se dizem **diretas**;
5. Traduções que **não apontam** sua (in)diretude;

#### *As traduções que explicitamente se dizem indiretas*

Os livros da categoria 1 — 12 dos 50 analisados (24%) — são aqueles que trazem indicações explícitas de que são TrI. Nesses casos, as indicações foram feitas a partir de formulações que variam, mas que giram em torno da informação da LP — por exemplo, “Traduzido a partir da versão em inglês” — ou da origem do TP — como em “Traduzido da edição britânica”. Conhecendo a LFP, por vezes mencionada junto ao título do TFP e sempre indicada pela sua nacionalidade apresentada na ficha catalográfica<sup>5</sup>, e percebendo que ela é diferente da LP, é possível afirmar que se trata de uma TrI e esse é o caso de *A sede*, livro do escritor norueguês Jo Nesbø, traduzido por

---

<sup>5</sup> A nacionalidade indicada na ficha catalográfica de obras literárias costuma ser estabelecida em função da “língua na qual foi **originalmente escrita** independente do país ou da nacionalidade do escritor” (Santos, 2010, p. 4, grifo do autor).

Gustavo Mesquita e publicado em 2018 pela editora Record. Na folha de créditos é indicado o título do TFP juntamente com a sua nacionalidade — “Título original norueguês: Tørst” — e, na ficha catalográfica é indicada a LP e o título do TP — “Traduzido a partir do inglês *The thirst*” —, o que deixa explícito que se trata de uma TrI.

Algo que chama a atenção na folha de créditos desse livro é a referência ao tradutor do TP — “Copyright da tradução do norueguês para o inglês © Neil Smith 2017” —, o que acontece em apenas 7 dos 12 livros desta categoria, e de todos os do *corpus*. Nos outros 5 livros, se não há invisibilização dos seus tradutores, há daqueles que traduziram os textos que serviram de base para a tradução indireta.

No Quadro 1 foram listadas todas as traduções que foram levantadas nesse trabalho e que se enquadram nessa categoria.

Quadro 1: Traduções que explicitamente se dizem indiretas

Autor.a	Título	Editora
Anne Holt	<i>Demônio ou anjo</i>	Fundamento
Anne Holt	<i>Número de azar</i>	Fundamento
David Lagercrantz	<i>A morte e a vida de Alan Turing</i>	Companhia das Letras
Fredrik Backman	<i>Britt-Marie esteve aqui</i>	Fábrica 231 (Rocco)
Fredrik Backman	<i>Gente ansiosa</i>	Rocco
Jo Nesbø	<i>A sede</i>	Record
Jo Nesbø	<i>Faca</i>	Record
Jo Nesbø	<i>Macbeth</i>	Record
Jo Nesbø	<i>O sol da meia-noite</i>	Record
Malin Persson Giolito	<i>Areia movediça</i>	Intrínseca
M. T. Edvardsson	<i>Uma família quase perfeita</i>	Suma (Companhia das Letras)
Niklas Natt Och Dag	<i>1793</i>	Intrínseca

Fonte: elaborado pela autora.

#### *As traduções que explicitamente se dizem diretas*

Os livros da categoria 2 — 9 dos 50 analisados (18%) — são aqueles que, por sua vez, trazem indicações explícitas de que são TrD. Nessa situação, a forma encontrada de apresentar sua diretude foi através da menção da LP e/ou da sua origem e da sua relação de equivalência com a LFP indicada pela nacionalidade do TFP apontada na ficha catalográfica. Um exemplo é *Pela boca da baleia*, livro do escritor islandês Sigurjón Birgir Sigurðsson, que assina como Sjón, traduzido por Luciano Dutra e publicado em 2017 pela editora Planeta. Na sua folha de rosto é indicada a LP — “Tradução do islandês” — seguida do nome do tradutor e, na folha de créditos, o livro é classificado como um romance islandês, o que aponta a LFP e permite que se afirme sua diretude.

Destaca-se que indicar a LP — o que é comumente feito através da fórmula “TRADUÇÃO DE” + LÍNGUA DO TP — não é suficiente para indicar a diretude de uma tradução, já que não se sabe se ela é a LFP ou uma LFS, o que só pode ser confirmado com o que é indicado na ficha catalográfica: se a LP corresponde à LFP, sabe-se então que se trata de uma TrD.

No Quadro 2 foram listadas todas as traduções que foram levantadas nesse trabalho e que se enquadram nessa categoria.

Quadro 2: Traduções que explicitamente se dizem diretas

Autor.a	Título	Editora
David Lagercrantz	<i>O homem que buscava sua sombra</i>	Companhia das Letras
David Lagercrantz	<i>A garota marcada para morrer</i>	Companhia das Letras
Erik Axl Sund	<i>A garota-corvo</i>	Companhia das Letras
Fredrik Backman	<i>Minha avó pede desculpas</i>	Fábrica 231 (Rocco)
Jostein Gaarder	<i>Anna e o planeta</i>	Seguinte (Companhia das Letras)
Karl Ove Knausgård	<i>A descoberta da escrita</i>	Companhia das Letras
Karl Ove Knausgård	<i>O fim</i>	Companhia das Letras
Linda Boström Knausgård	<i>A Pequena Outubrista</i>	Rua do Sabão
Sjón	<i>Pela boca da baleia</i>	Planeta

Fonte: elaborado pela autora.

#### *As traduções que implicitamente se dizem indiretas*

A categoria 3 — onde encontram-se 4 dos 50 livros analisados (8%) —, agrupa obras que não explicitam sua indiretude, mas deixam pistas que a deixam implícita. A maioria dos casos é daqueles que apresentam o título do TFP — o “Título original” — diferente do título do TP — frequentemente indicado por “Tradução de” — e esse é o caso de *A gaiola de ouro*, livro da escritora sueca Camilla Läckberg, traduzido por Fernanda Åkesson e publicado em 2020 pela editora Arqueiro. Em “Título original” é informado o título *En bur av guld* e em “Tradução de” é indicado *The Golden Cage*, o que deixa evidente que o primeiro é o título do TFP e o segundo é de um TFS que é o TP da tradução, o que revela sua indiretude.

Outro caso encontrado nessa categoria é o de menção a uma LFS sem a explicitação de que esta seria a LP, mas a sua alusão indica sua indiretude. É o que acontece com *Na boca do leão*, livro da escritora norueguesa Anne Holt, traduzido por Silvio Floreal de Jesus Antunha e publicado em 2019 pela editora Fundamento. Na sua folha de créditos encontram-se as seguintes informações: “Traduzido do norueguês para o inglês por Anne Bruce” e “Original publicado em norueguês como *Løvens gap*”. Não há nenhuma referência à tradução em inglês como TP, mas a sua menção não seria feita sem motivos, o que acaba por deixar implícita sua indiretude e por apontar a necessidade de busca por mais dados que confirmem, ou refutem, o que é deixado implícito nos paratextos, o que será tratado mais à frente.

No Quadro 3 foram listadas todas as traduções que foram levantadas nesse trabalho e que se enquadram nessa categoria.

Quadro 3: Traduções que implicitamente se dizem indiretas

Autor.a	Título	Editora
Anne Holt	<i>Na boca do leão</i>	Fundamento
Camilla Läckberg	<i>A gaiola de ouro</i>	Arqueiro
John Ajvide Lindqvist	<i>Estou atrás de você</i>	Tordesilhas
Sofia Lundberg	<i>A caderneta de endereços vermelha</i>	Globo Livros

Fonte: elaborado pela autora.

### *As traduções que implicitamente se dizem diretas*

Os livros da categoria 4 — 13 dos 50 analisados (26%) — são aqueles que não explicitam sua diretude, mas trazem algum elemento que a deixam implícita como é o caso do “Título original” — que indica o título do TFP — idêntico ao título referenciado em “Tradução de” — que indica o TP. Essa é a situação de *O filho*, livro do escritor norueguês Jo Nesbø, traduzido por Carlos Eduardo Castelo Branco e publicado pela editora Record em 2019, que traz o título *Sønnen* para ambas as indicações, o que leva a crer que se trata de uma TrD.

Ter o título do TFP idêntico ao texto título do TP para indicar a diretude de uma tradução tem suas limitações, já que há casos em que o “Título original” pode ser mantido em suas traduções e isso acontece com *Macbeth*, livro de Jo Nesbø também publicado em 2019, pela Record e traduzido por Márcia Alves. Porém, nesse caso são adicionadas junto aos títulos informações sobre as línguas, a LFP — “Título original em norueguês: *Macbeth*” — e a da LP — “Traduzido a partir do inglês *Macbeth*” —, o que deixa evidente sua indiretude.

O mesmo não acontece com *Norma*, livro da escritora finlandesa Sofi Oksanen traduzido por Pasi Loman e Lilia Loman e publicado também pela Record, em 2017. Para as duas indicações — “Título original” e “Tradução de” — é apontado o título *Norma*, que também é título do TC. É provável que a maioria das suas traduções tragam o mesmo título, o que torna difícil dizer se o que é indicado como título do TP indica o título do TFP ou de um TFS. As pistas que apontam para a diretude dessa tradução é a referência à instituição *Finnish Literature Exchange* (FILI) que apoiou a publicação do livro pela Record no Brasil. Nesse caso, não é especificado se o apoio financeiro foi específico para a tradução, o que pode ser apenas inferido por ser o mais usual<sup>6</sup> e isso foi considerado o suficiente para inclui-lo nessa categoria.

Em todos os outros livros aqui levantados que indicam uma instituição que forneceu apoio financeiro<sup>7</sup> — 11 dos 50, sendo que 4 foram incluídos na categoria dos livros que se dizem explicitamente diretas em função de outros elementos presentes nos paratextos — é declarado que o apoio foi para a tradução. É o caso de *Naondel* e *Cartas de Maresi*, dois livros da autora finlandesa Maria Turtchaninoff, traduzidos por Lilia Loman e Pasi Loman e publicados em 2018 e 2019, respectivamente, pela editora Morro Branco. Nenhum dos dois livros indicam explicitamente que são TrDs, mas trazem a informação: “Esta tradução foi publicada com o apoio financeiro da FILI - Finnish Literature Exchange / The Finnish Ministry of Education and Culture”.

No Quadro 4 foram listadas todas as traduções que foram levantadas nesse trabalho e que se enquadram nessa categoria.

Quadro 4: Traduções que implicitamente se dizem diretas

<sup>6</sup> A informação pode ser confirmada no site da instituição (<https://fili.fi/en/grants/past-grants/spring-2016-2/>) que, para editoras estrangeiras de línguas não-nórdicas, oferece subvenção apenas para a tradução, no caso de livros de ficção ou não-ficção, e para a impressão, em casos de livros infantis ilustrados ou quadrinhos.

<sup>7</sup> As instituições mencionadas foram: *Norwegian Literature Abroad* - NORLA, que financiou sete traduções, *Finnish Literature Exchange* - FILI, que financiou três traduções, Conselho de Cultura da Suécia e *Icelandic Literature Center*, que financiaram uma tradução cada uma.



<b>Autor.a.es</b>	<b>Título</b>	<b>Editora</b>
Camilla Läckberg	<i>Asas de prata</i>	Arqueiro
Cilla & Rolf Börjlind	<i>Terceira voz</i>	Rocco
Håkan Nesser	<i>A morte de um escritor</i>	Verus (Record)
Jo Nesbø	<i>Fantasma</i>	Record
Jo Nesbø	<i>Polícia</i>	Record
Jo Nesbø	<i>O filho</i>	Record
Jo Nesbø	<i>O reino</i>	Record
Linda Boström Knausgård	<i>Bem-vinda à América</i>	Rua do Sabão
Maja Lunde	<i>Além do oceano</i>	Morro Branco
Maria Turtschaninoff	<i>Naondel</i>	Morro Branco
Maria Turtschaninoff	<i>Cartas de Maresi</i>	Morro Branco
Monica Isakstuen	<i>Raiva</i>	Rua do Sabão
Sofi Oksanen	<i>Norma</i>	Record

Fonte: elaborado pela autora.

#### *As traduções que não apontam sua (in)diretude*

Na categoria 5, onde se encontram 12 dos 50 livros analisados (24%), foram incluídos os livros que, nos seus paratextos, não trazem nenhuma informação que aponte sua (in)diretude, o que impossibilita se basear apenas neles para afirmar se são TrDs ou TrIs. A principal ocorrência desta categoria é quando há apenas indicação do título do TFP, sob a formulação “Título original”, com nenhuma referência ao TP e se este é o TFP ou um TFS. É o caso de *As sombras de outubro*, livro do escritor dinamarquês Søren Sveistrup traduzido por Natalie Gerhardt e publicado pelo selo Suma da editora Companhia das Letras. Nele o “Título original”, *Kastanjemanden*, se repete duas vezes na folha de créditos, mas não há nenhuma menção ao TP, o que impede que se afirme algo em relação a sua (in)diretude.

Outra situação encontrada é quando há menção apenas ao TP, sendo impossível afirmar se este é o TFP ou um TFS. É o caso de *William Wenton e o Ladrão de Lurídio*, livro do autor norueguês Bobbie Peers, traduzido por Kristin Garrubo e publicado em 2017 pela editora Harper Collins. Na folha de créditos, após a indicação “Título original”, não há título algum, restando apenas a menção ao TP — “Tradução de: William Wenton and the luridium thief”. Como não se sabe qual o título do TFP — que poderia, por algum motivo, ser em inglês, apesar do texto ser escrito em norueguês, como indica a nacionalidade norueguesa atribuída ao livro na ficha catalográfica — não há como afirmar que se trata de uma TrI.

No Quadro 5 foram listadas todas as traduções que foram levantadas nesse trabalho e que se enquadram nessa categoria.

Quadro 5: Traduções que não apontam sua (in)diretude

<b>Autor.a</b>	<b>Título</b>	<b>Editora</b>
Andri Snær Magnason	<i>A Ilusão do Tempo</i>	Morro Branco
Andri Snær Magnason	<i>LoveStar</i>	Morro Branco
Bobbie Peers	<i>William Wenton e o Ladrão de Lurídio</i>	Harper Collins

Johanne Hildebrandt	<i>Sigrid</i>	Conrad
Kristina Ohlsson	<i>Desaparecidas</i>	Vestígio (Autêntica)
Lars Kepler	<i>O homem de areia</i>	Alfaguara (Companhia das Letras)
Lars Kepler	<i>Stalker</i>	Alfaguara (Companhia das Letras)
Lars Kepler	<i>O caçador</i>	Alfaguara (Companhia das Letras)
Maria Turtchaninoff	<i>Maresi</i>	Morro Branco
Mats Strandberg	<i>A última travessia</i>	Morro Branco
Salla Simukka	<i>Branco como a neve</i>	Novo Conceito
Søren Sveistrup	<i>As sombras de outubro</i>	Suma (Companhia das Letras)

Fonte: elaborado pela autora.

Tudo o que foi levantado até aqui está relacionado ao que se diz ser e não necessariamente ao que de fato é, ou ao que pode ser entendido que seja. O que pode ser entendido — como o caso das traduções que não explicitam sua (in)diretude e que provavelmente são percebidas como TrDs — não será objeto deste trabalho, mas aqui se buscará definir o que de fato é a partir das informações já levantadas somadas a outras encontradas além dos paratextos dos livros traduzidos. Desta forma, será possível obter dados para os casos em que apenas os elementos paratextuais dos livros traduzidos não foram suficientes para a determinação da sua (in)diretude, além de verificar as informações que foram obtidas nessa primeira etapa.

### A partir da comparação entre os paratextos dos textos de chegada e os dos textos-fonte primários, o que as traduções são?

Nesta etapa, escolheu-se comparar os “Títulos originais” e os títulos dos TPs, quando indicados, com os títulos presentes nos paratextos dos TFPs e a partir dessa comparação foi possível, para alguns livros, além de complementar dados ausentes, encontrar contradições em relação ao que havia sido observado na etapa anterior, como mostra o Quadro 6:

Quadro 6: Livros com “Título original” diferente do título do TFP

Texto de Chegada				Texto-fonte primário
Autor.a	Título	“Título original”	Texto de partida	Título
Anne Holt	<i>Demônio ou anjo</i>	Death of the demon (Demonens død)	Death of the demon	Demonens død
Anne Holt	<i>Número de azar</i>	Blessed are those who thirst (Salige er de som tørster)	-	Salige er de som tørster
Anne Holt	<i>Na boca do leão</i>	The lion's mouth: (Løvens gap)	-	Løvens gap
Bobbie Peers	<i>William Wenton e o Ladrão de Lurídio</i>	-	William Wenton and the luridium thief	Luridiumstyven
Cilla & Rolf Börjlind	<i>Terceira voz</i>	Third Voice	Third Voice	Den tredje røsten

Fredrik Backman	<i>Britt-Marie esteve aqui</i>	Britt-Marie was here	Britt-Marie was here	Britt-Marie var här
Fredrik Backman	<i>Gente ansiosa</i>	Anxious People	Anxious People	Folk med ångest
Johanne Hildebrandt	<i>Sigrid</i>	-	Sigrid - Sagam om Valhala	Sigrid - Sagam om Valhala
Lars Kepler	<i>O homem de areia</i>	The Sandman	-	Sandmannen
Lars Kepler	<i>O caçador</i>	The Rabbit Hunter	-	Kaninjägaren
Salla Simukka	<i>Branco como a neve</i>	As white as snow	-	Valkea kuin lumi
Sofia Lundberg	<i>A caderneta de endereços vermelha</i>	The Red Address Book	Den röda adressboken	Den röda adressboken

Fonte: elaborado pela autora.

Algo que chama a atenção é que para dez livros há diferença entre os títulos indicados como “originais” e os títulos dos TFPs. No caso dos livros de Anne Holt, publicados pela editora Fundamento, e dois dos livros de Fredrik Backman, publicados pela editora Rocco, outros dados da folha de crédito ajudam a compreender a situação. Em *Demônio ou anjo* é informado que o livro foi “Traduzido a partir da versão em inglês Death of the demon”, mas a única referência ao título norueguês é a sua colocação entre parênteses ao lado do título em inglês indicado como “original”. Em *Número de azar* é informado que o livro foi “Traduzido a partir da versão em inglês” com a indicação do título dessa versão acompanhando o título norueguês entre parênteses com a formulação “Título original”. Já *Na boca do leão* traz a indicação de que o “Original [foi] publicado em norueguês como Løvens gap” e que foi “Traduzido do norueguês para o inglês”, porém não explicita que essa tradução para o inglês é o TP, o que acaba por ficar implícito.

Esses três livros apontam para um possível padrão da editora Fundamento diante de TrIs ao apresentar o “Título original”: indicar primeiramente o título do TP com o título do TFP entre parênteses. Essa forma se diferencia do que parece ser o mais comum (pelo menos do que é mais recorrente entre os livros aqui levantados) com a utilização da formulação “Título original”, onde, no caso de uma TrI, é indicado o título do TFP. Essa diferenciação pode inclusive provocar confusões, pois se o mais frequente é a indicação do título do TFP é provável que a formulação “Título original: Death of the demon (Demonens død)” leve a pensar que o título norueguês teria toda essa extensão, parte em inglês, parte em norueguês.

Em relação aos dois livros do escritor sueco Fredrik Backman, há outra forma de apresentação do “Título original” que é a indicação do título do TP sem referência ao título do TFP, que só é mencionado entre os outros dados da folha de créditos. Em *Britt-Marie esteve aqui*, é informado que o livro foi “Publicado originalmente [...] na Suécia como Britt-Marie var här”, que “Esta edição foi traduzida a partir da versão em língua inglesa” e na ficha catalográfica há a formulação “Tradução de” seguida do título em inglês, *Britt-Marie was here*. O mesmo acontece com o livro *Gente ansiosa* que indica que foi “Publicado originalmente [...] na Suécia como Folk med Angest”, que “Esta edição foi traduzida a partir daquela em língua inglesa” e na ficha catalográfica também consta o título em inglês, *Anxious people*, seguindo a formulação “Tradução de”.

No caso desses dois livros, a forma de apresentar o “Título original” também é problemática porque pode levar um leitor menos atento a pensar que se trata de um livro escrito originalmente na língua inglesa, tendo sido traduzido a partir dela, sendo, portanto, uma TrD. Porém não é possível afirmar que esse é um padrão da editora *Rocco*, já que outro livro do mesmo autor, *Minha avó pede desculpas*, publicado pela mesma editora traz o título em sueco ao lado da formulação “Título original”, mais especificamente: “Originalmente publicado na Suécia com o título: MIN MORMOR HÅLSAR OCH SÄGER FÖRLÅT”.

Ainda que os livros de Anne Holt e Fredrik Backman indiquem o título em inglês como o “Título original”, eles se dizem TrIs, mesmo que implicitamente – como é o caso de *Na boca do leão* – em função de outros dados apresentados na folha de créditos, o que também acontece com *A caderneta de endereços vermelha*, livro da escritora sueca Sofia Lundberg traduzido por Claudio Carina e publicado pela editora Globo Livros em 2020. O título indicado como original também é o título em inglês, *The Red Address Book*, sendo que o título sueco é *Den röda adressboken*. O que acontece de estranho na folha de créditos da edição brasileira é que enquanto o título em inglês é apresentado como “Título original”, o título sueco é apresentado ao lado da formulação “Tradução de”, o que indicaria que a edição sueca seria o TP e a edição em inglês seria o TFP, um caminho pouco provável para uma TrI (língua dominante → língua dominada → língua dominada). Essa ocorrência aponta para um possível erro na redação da folha de créditos ocasionado pela troca dos títulos.

Se esses livros mencionados até aqui dizem ser TrIs nos seus paratextos, apesar dos títulos em inglês indicados como títulos originais, e têm sua indiretude confirmada com a comparação entre os títulos, o mesmo não acontece com os outros livros do Quadro 6 que acabaram com seus status alterados, como apontado no Quadro 7.

Quadro 7: Livros que tiveram o status alterado a partir da comparação entre os títulos apresentados nos paratextos dos TCs e nos dos TFPs

Títulos no texto de chegada			Título no texto-fonte primário	A partir dos paratextos do texto de chegada diz ser	A partir da comparação entre os paratextos é
Texto de chegada	“Título original”	Texto de partida			
<i>Na boca do leão</i>	The lion's mouth: (Løvens gap)	-	Løvens gap	Implicitamente indireta	Indireta
<i>William Wenton e o Ladrão de Lúridio</i>	-	William Wenton and the luridium thief	Luridiumstyven	Não aponta (in)diretude	Indireta
<i>Terceira voz</i>	Third Voice	Third Voice	Den tredje rösten	Implicitamente direta	Indireta
<i>Sigrid</i>	-	Sigrid Sagam om Valhala	Sigrid - Sagam om Valhala	Não aponta (in)diretude	Direta
<i>O homem de areia</i>	The Sandman	-	Sandmannen	Não aponta (in)diretude	Indireta
<i>O caçador</i>	The Rabbit Hunter	-	Kaninjägaren	Não aponta (in)diretude	Indireta

<i>Branco como a neve</i>	As white as snow	-	Valkea kuin lumi	Não aponta (in)diretude	Indireta
---------------------------	------------------	---	------------------	-------------------------	----------

Fonte: elaborado pela autora.

Em dois casos que, na primeira etapa de análise, haviam tido sua (in)diretude deixada implícita, um teve sua indiretude confirmada e o outro teve sua diretude desmentida. No caso de *Na boca do leão*, a identificação do título do TFP, *Løvens gap*, indica que *The lion's mouth* é o título do TP e confirma a indiretude deixada implícita nos elementos paratextuais do TC. Já para *Terceira voz*, que apresentava diretude implícita em função do título indicado como “original” ser idêntico ao título do TP, *Third voice*, passa a apontar indiretude quando se verifica que o que é indicado como “original” é diferente do título do TFP, *Den tredje røsten*, e que provavelmente indica o TP.

Os outros cinco casos que não apontavam (in)diretude na primeira etapa de análise tiveram sua (in)diretude definida a partir da comparação entre os títulos nessa segunda etapa, sendo uma direta e quatro indiretas. Para *Sigríð*, a determinação do título do TFP, *Sigríð - Sagam om Valhala*, idêntico ao título do TP indicado define sua diretude. Já para *William Wenton e o Ladrão de Lurídio*, a determinação do título do TFP, *Luridiumstyven*, diferente do título do TP indicado, *William Wenton and the luridium thief*, define sua indiretude. No caso de *O homem de areia*, *O caçador* — ambos livros dos mesmos autores, que assinam sob o pseudônimo Lars Kepler, e publicados pela Alfaguara, selo da Companhia das Letras — e *Branco como a neve* — livro de Salla Simukka publicado pela Novo Conceito — sua indiretude foi definida a partir da constatação de que os títulos indicados como “originais” são provavelmente os títulos dos TPs, que não são indicados, e que estes são TFSs já que são diferentes dos títulos dos TFPs, o que poderá ser confirmado na próxima etapa, mas que, antes disso, também pode ser verificado com uma segunda comparação, partindo para os títulos apresentados nos paratextos dos TFSs em inglês, como mostra o Quadro 8.

Quadro 8: Comparação dos títulos indicados como “originais” e dos TPs com os títulos dos TFPs e TFSs em inglês

Títulos no texto de chegada			Título no texto-fonte primário	Título no texto-fonte secundário em inglês
Texto de chegada	“Título original”	Texto de partida		
<i>Na boca do leão</i>	The lion's mouth: (Løvens gap)	-	Løvens gap	The lion's mouth
<i>William Wenton e o Ladrão de Lurídio</i>	-	William Wenton and the luridium thief	Luridiumstyven	William Wenton and the luridium thief
<i>Terceira voz</i>	Third Voice	Third Voice	Den tredje røsten	Third Voice
<i>O homem de areia</i>	The Sandman	-	Sandmannen	The Sandman
<i>O caçador</i>	The Rabbit Hunter	-	Kaninjägaren	The Rabbit Hunter
<i>Branco como a neve</i>	As white as snow	-	Valkea kuin lumi	As white as snow

Fonte: elaborado pela autora.

Esse uso do “Título original” para indicar o TP e não o TFP pode revelar tanto um erro — como no caso de *A caderneta de endereços vermelha* —, como uma confusão na compreensão do que deve ser indicado como “Título original”, mas também pode apontar uma tentativa de camuflar uma TrI, fazendo com que ela se pareça uma TrD.

Comparar os paratextos dos TCs e dos TFPs serviu para definir o status de apenas sete dos livros aqui levantados (14%), mas trouxe informações interessantes: nem sempre o que é apresentado como “Título original” nos paratextos do livro traduzido corresponde ao título do TFP, sendo muito provável que, quando isso ocorre, o primeiro seja, na verdade, o título do TP e que se trate, portanto, de uma TrI, o que ainda precisa ser verificado com mais dados, passando para a próxima etapa de análise, a da busca pelos tradutores.

### **A partir da busca pelos tradutores, o que as traduções são?**

A partir dos paratextos dos TCs, foram identificados 28 tradutores. Entre os que traduziram mais de um dos livros aqui levantados, há casos de apresentação diferente dos seus nomes: em alguns é colocado o nome completo e em outros apenas o primeiro e um dos sobrenomes, como por exemplo Renato Marques de Oliveira e Renato Marques. Na maioria dos casos foi possível confirmar que se trata da mesma pessoa, com exceção de Márcia Cláudia Reynaldo Alves e Márcia Alves. Apesar da impossibilidade de confirmação durante a elaboração deste trabalho, considera-se que ambos os nomes se referem à mesma tradutora.

As informações sobre os tradutores, especialmente os pares de línguas com que trabalham, foram encontradas em páginas pessoais, em redes sociais profissionais, como o *LinkedIn*, e, quando possível, através do contato direto por e-mail ou via redes sociais. Com essa forma de busca não foi possível encontrar nenhuma informação apenas para 2 dos 28 tradutores — Carlos Eduardo Castelo Branco e Suzannah Almeida —, cada um responsável pela tradução de um livro.

Com a definição dos pares linguísticos com os quais os tradutores trabalham, foi possível determinar que apenas oito deles (aproximadamente 28% do total de tradutores) trabalham com línguas escandinavas e, no total, respondem por 24 das (48%) traduções aqui analisadas, conforme apresentado no Quadro 9.

Quadro 9: Tradutores que trabalham com línguas escandinavas

<b>Tradutor.a.es</b>	<b>Línguas com que trabalha.m</b>	<b>Quantidade de livros traduzidos</b>
Fernanda Sarmatz Åkesson	Sueco	4
Guilherme da Silva Braga	Sueco e norueguês	3
Kristin Lie Garrubo	Sueco, dinamarquês e norueguês	5
Leonardo Pinto Silva	Inglês e norueguês	2
Lília Loman	Sueco	1
Lília Loman e Pasi Loman	Sueco e finlandês	5
Luciano Dutra	Islandês, norueguês e sueco	3
Paulo Chagas de Souza	Islandês, estoniano e sueco	1

Fonte: elaborado pela autora.

Quanto aos profissionais que trabalham com a língua inglesa e não com línguas escandinavas, foram identificados 18 tradutores (aproximadamente 64% do total) que também respondem por 24 das traduções analisadas, como mostra o Quadro 10.

Quadro 10: Tradutores que trabalham com a língua inglesa e não com línguas escandinavas

Tradutor.a.es	Quantidade de livros traduzidos
Alexandre Raposo	1
Amarilis Okida	1
Carlos Rabelo	1
Christian Schwartz	1
Claudio Carina	1
Fábio Fernandes	1
Fernanda Abreu	1
Guilherme Miranda e Liliana Negrello	1
Gustavo Mesquita	1
Maira Parula	3
Márcia Cláudia Reynaldo Alves	3
Natalie Gerhardt	2
Renato Marques de Oliveira	3
Robson Falchetti Peixoto	1
Rogério Bettoni	1
Rogério W. Galindo	1
Silvio Floreal de Jesus Antunha	1

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação ao que foi estabelecido na etapa anterior (ver Quadro 7), foi possível confirmar cinco status e refutar dois que foram modificados, conforme indicado no Quadro 11.

Quadro 11: Modificação de status em relação à etapa precedente

Autor.a.es	Livro	Tradutor.a.es	A partir dos paratextos do texto de chegada	A partir da comparação entre os paratextos do texto de chegada e os do texto-fonte primário	A partir da identificação dos pares de língua trabalhados pelos tradutores
Bobbie Peers	<i>William Wenton e o Ladrão de Lurídio</i>	Kristin Garrubo	Não aponta (in)diretude	Tradução indireta	Tradução direta
Salla Simukka	<i>Branco como a neve</i>	Pasi Loman e Lilia Loman	Não aponta (in)diretude	Tradução indireta	Tradução direta

Fonte: elaborado pela autora.

Já em relação ao que havia sido estabelecido na primeira etapa, foi possível verificar que o que foi dito explicitamente corresponde à realidade em todos os casos, mas que o que é deixado implícito nem sempre equivale ao que de fato é, caso do livro *A gaiola de ouro*, da escritora sueca Camilla Läckberg, que implicitamente se diz indireta, mas que na verdade é direta. Também foi possível definir o status de sete livros que não tiveram sua (in)diretude apontada nas etapas anteriores. Os casos em que a definição dos pares linguísticos trabalhados pelos tradutores alterou o status estabelecido na primeira etapa foram reunidos no Quadro 12.

Quadro 12: Modificação de status em relação à primeira etapa

Autor.a.es	Livro	Tradutor.a.es	A partir dos paratextos do texto de chegada	A partir da identificação dos pares de língua trabalhados pelos tradutores
Andri Snær Magnason	<i>LoveStar</i>	Fábio Fernandes	Não aponta (in)diretude	Tradução indireta
Camilla Läckberg	<i>A gaiola de ouro</i>	Fernanda Åkesson	Implicitamente indireta	Tradução direta
Johanne Hildebrandt	<i>Sigrid</i>	Lilia Loman	Não aponta (in)diretude	Tradução direta
Kristina Ohlsson	<i>Desaparecidas</i>	Rogério Bettoni	Não aponta (in)diretude	Tradução indireta
Lars Kepler	<i>Stalker</i>	Renato Marques	Não aponta (in)diretude	Tradução indireta
Maria Turtshchaninoff	<i>Maresi</i>	Lilia Loman e Pasi Loman	Não aponta (in)diretude	Tradução direta
Mats Strandberg	<i>A última travessia</i>	Fernanda Sarmatz Åkesson	Não aponta (in)diretude	Tradução direta
Søren Sveistrup	<i>As sombras de outubro</i>	Natalie Gerhardt	Não aponta (in)diretude	Tradução indireta

Fonte: elaborado pela autora.

Nesses casos mostrados nos Quadros 11 e 12, em que houve alteração na definição da (in)diretude de uma etapa para outra, observa-se que o problema está nos elementos paratextuais do TC, especificamente na indicação do título do TFP ou do TP. Em *William Wenton e o Ladrão de Lurídio*, é indicado como TP *William Wenton and the luridium thief*, um TFS em inglês, o que leva a crer que se trata de uma TrI. Ao saber que sua tradutora, Kristin Garrubo, traduz do norueguês — LFP —, fica evidente que, na verdade, se trata de uma TrD e que, provavelmente houve um erro na indicação do TP, assim como nos casos mencionados de erro na indicação do “Título original”. O mesmo acontece com *A gaiola de ouro*, que aponta como TP *The golden cage*, um TFS em inglês, o que apontaria para uma TrI quando, na verdade, sabe-se que se trata de uma TrD quando se descobre que sua tradutora, Fernanda Åkesson, traduz do sueco.

No caso de *Branco como a neve*, o título de um TFS em inglês é indicado como “Título original”, o que poderia apontar para sua indiretude, mas ao saber que seus tradutores trabalham com a língua finlandesa, percebe-se que esse título além de não ser o do TFP, também não é do TP. Considerando que seria pouco provável haver uma intenção em camuflar uma tradução direta, levanta-se a hipótese de que esses erros na indicação do texto de partida ou do “Título original” podem acontecer em função de



TFSs serem usados em etapas posteriores ao da tradução, como a de preparação e de revisão, e que em alguma dessas etapas ocorre a troca de títulos.

### **DEFINIÇÃO DE TENDÊNCIAS DA (IN)DIRETUDE: TRADUÇÃO DIRETA x TRADUÇÃO INDIRETA**

Ao final das três etapas, foi possível definir o status de 48 dos 50 livros levantados (96% do total), o que aponta que a busca pelos tradutores é uma forma eficiente de confirmar e verificar a (in)diretude de um livro traduzido, quando ela é de alguma forma expressa nos seus elementos paratextuais, e de defini-la quando os seus paratextos não fornecem dados suficientes para tal, como ilustra o Quadro 13.

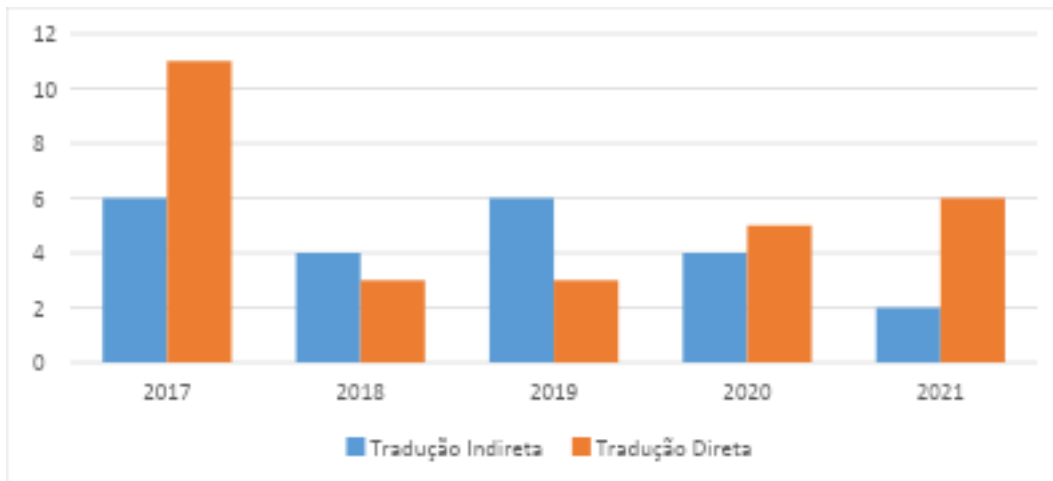
Quadro 13: Resumo dos status definidos ao fim da 1ª etapa, da 3ª etapa e das 3 etapas

<b>Ao final da 1ª etapa de análise</b>	<b>Ao final da 3ª etapa de análise</b>	<b>Ao final da análise preliminar</b>
12 explicitamente indiretas	12 traduções indiretas	<b>22 traduções indiretas</b>
9 explicitamente diretas	9 traduções diretas	
4 implicitamente indiretas	3 traduções indiretas	
	1 tradução direta	<b>26 traduções diretas</b>
13 implicitamente diretas	1 tradução indireta	
	11 traduções diretas	
	1 não definida	
12 não apontam (in)diretude	6 traduções indiretas	<b>2 traduções não definidas</b>
	5 traduções diretas	
	1 não definida	

Fonte: elaborado pela autora.

Ao fim da análise preliminar realizada nesse trabalho é possível dizer que a maioria das traduções levantadas — 26 delas (52% do total) — são TrDs, o que se opõe à afirmação de Cardozo (2016) de que a tendência de utilização da TrD estaria restrita a determinado tipo de obra — “clássicos” da literatura — publicada apenas por algumas editoras. Mas, a partir desses números, é difícil afirmar que haja uma tendência unidirecional, ao se perceber que, ainda que seja menor, o número de TrIs desse recorte é bastante significativo — 22 delas (44% do total) — e principalmente quando se observa o Gráfico 1 que mostra ano a ano a quantidade de TrDs e TrIs que foram levantadas e publicadas no período analisado.

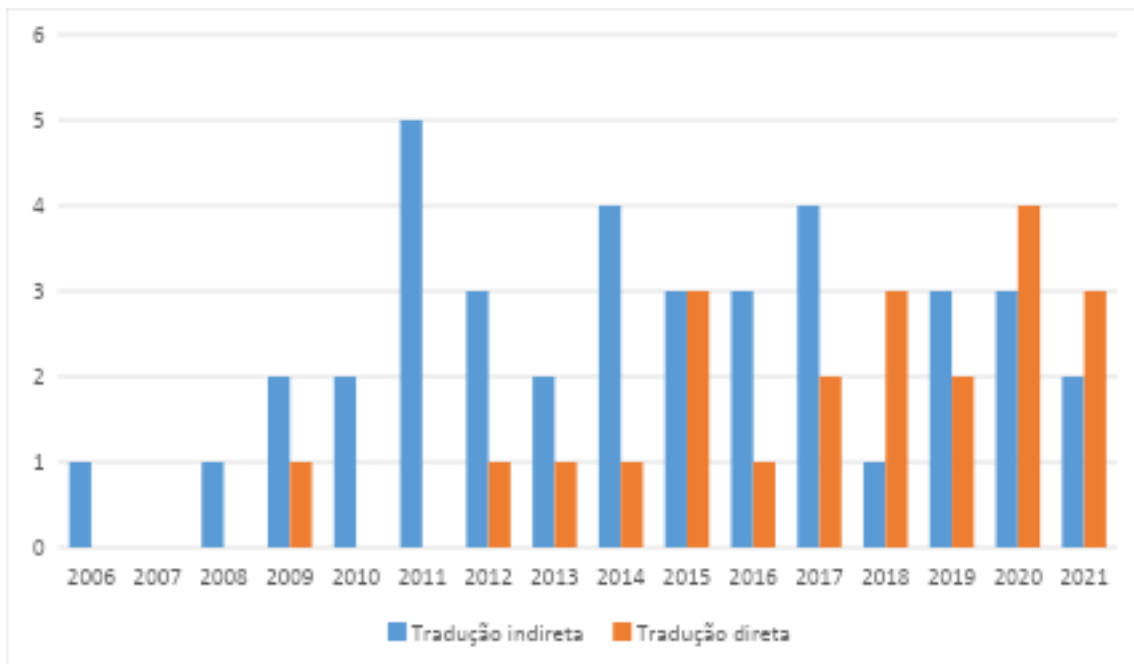
Gráfico 1: Quantidade ano a ano de TrDs e TrIs de livros escandinavos publicados de 2017 a 2021



Fonte: elaborado pela autora.

Ao se observar os anos de 2019 e 2021, percebe-se uma queda das TrIs e um aumento das TrDs, o que poderia indicar uma tendência de preferência pelas últimas, mas quando se direciona o olhar apenas para os livros suecos, por exemplo, que são maioria entre os livros levantados — 27 do total, o que representa 54% — e se estende o período de 2006 até 2021 com os dados levantados por Leal (2017), percebe-se que há uma constante flutuação entre ambas, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Quantidade ano a ano de TrDs e TrIs de livros suecos publicados de 2006 a 2021



Fonte: elaborado pela autora.

Observando esses dados é possível dizer que a TrD está cada vez mais presente, não apenas para “clássicos”, mas também para obras contemporâneas e que, ao contrário do que se suporia, seu uso é acompanhado da utilização da TrI, principalmente

quando se trata de línguas distantes linguisticamente, como é o caso da língua portuguesa e das línguas escandinavas.

Em relação à apresentação da (in)diretude nos paratextos (resumida na coluna 1 do Quadro 13), a explicitação é mais frequente entre as TrIs, enquanto a implicação é mais recorrente entre as TrDs, o que pode estar relacionado a uma possível tendência dos leitores em assumir uma tradução como direta: se as traduções costumam ser, de antemão, vistas como diretas, quando elas de fato são, pode-se pensar que sua diretude possa ser deixada implícita, por ser óbvia. O problema está entre as traduções que não apontam sua (in)diretude, que tiveram uma frequência significativa nesse levantamento: há um equilíbrio entre as que são diretas em indiretas, mas se as traduções são assumidas como diretas pelos leitores, não apontar a (in)diretude pode esconder TrIs, que ainda podem ser camufladas por informações trocadas, como é o caso do uso do título de um TFS que serviu de TP para indicar o “Título original”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se nos dias atuais é cada vez mais difícil encontrar um texto traduzido que não se apresente como tal, esse trabalho evidenciou que, em alguns casos, as informações dispostas nos paratextos de uma tradução são insuficientes para que ela seja reconhecida como direta ou indireta, sendo necessário ir além deles, em direção aos paratextos do TFP ou em busca de informações sobre os tradutores, o que indica que, nesses casos, os paratextos estão apenas parcialmente cumprindo sua função, a de apresentação (Genette, 2009).

O presente trabalho apontou que se a (in)diretude não é explicitada em alguns casos — o que pode esconder a indiretude quando ela acontece, já que por não haver explicitação é provável que a tradução seja vista como direta — a indiretude pode ser mascarada de diretude quando se indica, por exemplo, como “Título original” o título de um TFS, o que serviu de TP para o TC, ao invés do título do TFP, reforçando a necessidade de buscar informações fora do TC ou mesmo do TFP.

Em relação à tendência do uso da TrD, esse levantamento não permite afirmar que ela também ocorra para obras contemporâneas, mas é possível dizer que a TrD está cada vez mais presente no mercado editorial brasileiro de uma forma geral, e não apenas entre um perfil específico de editoras para um tipo específico de obras, e que ela continua sendo acompanhada do uso frequente da TrI. Parece que além de um desejo de publicar TrDs, as editoras precisam lidar com outros fatores que demandariam uma análise mais aprofundada, como por exemplo, a disponibilidade de tradutores de línguas dominadas — o que aqui fica evidenciado quando se percebe que 8 tradutores de línguas escandinavas respondem pela mesma quantidade de traduções de 18 tradutores da língua inglesa —, o que também deve ter relação com o custo do trabalho desses profissionais e faz com que surja o seguinte questionamento: no Brasil, a lei da oferta e da procura, faz com que o custo do trabalho de tradutores de línguas dominadas seja mais alto que o de tradutores de línguas dominantes, como o inglês, fazendo com que a tradução indireta ainda seja usada com bastante frequência?

O que se pode notar é que este desejo em publicar TrDs, que pode estar relacionado à tendência mencionada por Cardozo (2016), parece afetar a forma como a indiretude das traduções é apresentada nos paratextos: por mais que a maioria delas tenha sido explicitada a partir deles, uma quantidade considerável — 10 das 22 (45%)

— não foi e, como já mencionado, essa não-explicitação é mais problemática no caso de TrIs, já que além das traduções parecerem ser vistas *a priori* como diretas, essa tendência de preferência de TrD em relação à TrI faz parecer que as TrIs são raras ou menos frequentes, o contrário do que foi mostrado nesse trabalho.

## REFERÊNCIAS

- AMON, Théo. A retradução de obras literárias: algumas reflexões. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, Número especial, p. 231-239, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/article/view/98618/55022>. Acesso em: 6 mar. 2022.
- CARDOZO, Mauricio Mendonça. Mãos de segunda mão? Tradução (in)direta e a relação em questão. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 50, n. 2, p. 429-441, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645320>. Acesso em: 6 mar. 2022.
- CASANOVA, Pascale. Consécration et accumulation de capital littéraire: la traduction comme échange inégal. **Actes de la recherche en sciences sociales**. n. 144, Paris, set. 2002, p. 7-20. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/AsPDF/arss\\_0335-5322\\_2002\\_num\\_144\\_1\\_2804.pdf](https://www.persee.fr/doc/AsPDF/arss_0335-5322_2002_num_144_1_2804.pdf). Acesso em: 17 mar. 2022.
- GAMBIER, Yves. La retraduction, retour et détour. **Meta**, v. 39, n. 3, set. 1994, p. 413-417. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/meta/1994-v39-n3-meta186/002799ar/>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Tradução: Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.
- IVASKA, Laura. **A mixed-methods approach to indirect translation**: A case study of the Finnish translations of Modern Greek prose 1952–2004. 2020. Tese (Doutorado em Línguas e Estudos da Tradução) - Faculty of Humanities, University of Turku, Turku, 2020. Disponível em: <https://www.utupub.fi/handle/10024/150755>. Acesso em: 18 fev. 2022.
- HEILBRON, Johan. Towards a sociology of translation. Book translations as a cultural world-system. **European Journal of Social Theory**. 1999. Vol. 2 (4). p. 429-444.
- LAMBERT, José; VAN GORP, Hendrik. Sobre a descrição de traduções. In: GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter. (Org.). **Literatura & Tradução**: textos selecionados de José Lambert. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.
- LEAL, Eliane Pereira de Sousa. **Literatura sueca e tradução indireta no Brasil**: o caso de Hypnotisören. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília,

Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31961>. Acesso em 14 fev. 2022.

PIĘTA-CÂNDIDO, Hanna Marta. **Entre periferias**: contributo para a história externa da tradução da literatura polaca em Portugal (1855-2010). 2013. Tese (Doutorado em Tradução) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/9763>. Acesso em: 16 fev. 2022.

PIĘTA, Hanna. Indirect translation: main trends in practice and research. **Slovo.ru**: baltijskij accent, v. 10, n. 1, p. 21-36. Disponível em: <https://journals.kantiana.ru/eng/slovo/4171/12467/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

SANTOS, Marcelo Nair dos. **Classificação Decimal de Dewey**: classificação das obras literárias: versão 2010 para uso didático. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, v. 3, 2010. Disponível em: [https://biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/field/anexo/2\\_4CDD\\_T3.pdf](https://biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/field/anexo/2_4CDD_T3.pdf). Acesso em: 23 fev. 2022

TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Traduzir o Brasil Literário**: história e crítica, volume 2. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2014.

TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies – and beyond**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012.

## ANEXO

Livros escandinavos de 1991 a 2021 traduzidos e publicados no Brasil entre 2017 e 2021				
Autor(a)	Título do livro no Brasil	Ano	Editora	Tradutor(a)
Andri Snær Magnason	<i>A Ilusão do Tempo</i>	2017	Morro Branco	Suzannah Almeida
Andri Snær Magnason	<i>LoveStar</i>	2018	Morro Branco	Fábio Fernandes
Anne Holt	<i>Demônio ou anjo</i>	2017	Fundamento	Robson Falchetti Peixoto
Anne Holt	<i>Número de azar</i>	2017	Fundamento	Amarilis Okida
Anne Holt	<i>Na boca do leão</i>	2019	Fundamento	Silvio Floreal de Jesus Antunha
Bobbie Peers	<i>William Wenton e o Ladrão de Lurídio</i>	2017	Harper Collins	Kristin Garrubo
Camilla Läckberg	<i>A gaiola de ouro</i>	2020	Arqueiro	Fernanda Åkesson
Camilla Läckberg	<i>Asas de prata</i>	2021	Arqueiro	Fernanda Åkesson
Cilla & Rolf Börjlind	<i>Terceira voz</i>	2017	Rocco	Maira Parula
David Lagercrantz	<i>A morte e a vida de Alan Turing</i>	2017	Companhia das Letras	Rogério W. Galindo
David Lagercrantz	<i>O homem que buscava sua sombra</i>	2017	Companhia das Letras	Guilherme Braga
David Lagercrantz	<i>A garota marcada para morrer</i>	2019	Companhia das Letras	Kristin Garrubo
Erik Axl Sund	<i>A garota-corvo</i>	2017	Companhia das Letras	Carlos Rabelo

Fredrik Backman	<i>Minha avó pede desculpas</i>	2018	Fábrica 231 (Selo Rocco)	Paulo Chagas de Souza
Fredrik Backman	<i>Britt-Marie esteve aqui</i>	2019	Fábrica 231 (Selo Rocco)	Maira Parula
Fredrik Backman	<i>Gente ansiosa</i>	2021	Rocco	Maira Parula
Håkan Nesser	<i>A morte de um escritor</i>	2018	Verus (Record)	Fernanda Åkesson
Jo Nesbø	<i>O fantasma</i>	2017	Record	Kristin Garrubo
Jo Nesbø	<i>Polícia</i>	2017	Record	Kristin Garrubo
Jo Nesbø	<i>A sede</i>	2018	Record	Gustavo Mesquita
Jo Nesbø	<i>Faca</i>	2020	Record	Márcia Cláudia Reynaldo Alves
Jo Nesbø	<i>Macbeth</i>	2019	Record	Márcia Alves
Jo Nesbø	<i>O filho</i>	2019	Record	Carlos Eduardo Castelo Branco
Jo Nesbø	<i>O reino</i>	2021	Record	Márcia Alves
Jo Nesbø	<i>O sol da meia-noite</i>	2018	Record	Liliana Negrello e Christian Schwartz
Johanne Hildebrandt	<i>Sigrid</i>	2020	Conrad	Lilia Loman
John Ajvide Lindqvist	<i>Estou atrás de você</i>	2017	Tordesilhas	Renato Marques de Oliveira
Jostein Gaarder	<i>Anna e o planeta</i>	2017	Seguinte (Selo da Companhia das Letras)	Leonardo Pinto Silva
Karl Ove Knausgård	<i>A descoberta da escrita</i>	2017	Companhia das Letras	Guilherme da Silva Braga
Karl Ove Knausgård	<i>O fim</i>	2020	Companhia das Letras	Guilherme da Silva Braga
Kristina Ohlsson	<i>Desaparecidas</i>	2017	Gutenberg (Grupo Autêntica)	Rogério Bettoni
Lars Kepler	<i>O homem de areia</i>	2018	Alfaguara (Companhia das Letras)	Guilherme Miranda
Lars Kepler	<i>Stalker</i>	2019	Alfaguara (Companhia das Letras)	Renato Marques
Lars Kepler	<i>O caçador</i>	2020	Alfaguara (Companhia das Letras)	Renato Marques
Linda Boström Knausgård	<i>A Pequena Outubrista</i>	2020	Rua do Sabão	Luciano Dutra
Linda Boström Knausgård	<i>Bem-vinda à América</i>	2021	Rua do Sabão	Luciano Dutra
Maja Lunde	<i>Além do oceano</i>	2021	Morro Branco	Kristin Lie Garrubo
Malin Persson Giolito	<i>Areia movediça</i>	2019	Intrinseca	Alexandre Raposo
Maria Turtschaninoff	<i>Maresi</i>	2018	Morro Branco	Lilia Loman e Pasi Loman
Maria Turtschaninoff	<i>Naondel</i>	2019	Morro Branco	Lilia Loman e Pasi Loman
Maria Turtschaninoff	<i>Cartas de Maresi</i>	2021	Morro Branco	Lilia Loman e Pasi Loman
Mats Strandberg	<i>A última travessia</i>	2020	Morro Branco	Fernanda Sarmatz Åkesson

Monica Isakstuen	<i>Raiva</i>	2021	Rua do Sabão	Leonardo Pinto Silva
M. T. Edvardsson	<i>Uma família quase perfeita</i>	2021	Suma (Companhia das Letras)	Natalie Gerhardt
Niklas Natt Och Dag	<i>1793</i>	2020	Intrínseca	Fernanda Abreu
Salla Simukka	<i>Branco como a neve</i>	2017	Novo Conceito	Pasi Loman e Lilia Loman
Sjón	<i>Pela boca da baleia</i>	2017	Tusquets (Planeta)	Luciano Dutra
Sofi Oksanen	<i>Norma</i>	2017	Record	Pasi Loman e Lilia Loman
Sofia Lundberg	<i>A caderneta de endereços vermelha</i>	2020	Globo Livros	Claudio Carina
Søren Sveistrup	<i>As sombras de outubro</i>	2019	Suma (Companhia das Letras)	Natalie Gerhardt